

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentamos os resultados que foram obtidos através da observação dos jogos referentes ao presente estudo. Após a realização do tratamento estatístico, foram encontrados os seguintes resultados:

1. Análise global do jogo

Tabela 2. Distribuição absoluta e relativa das posses de bola nas diferentes fases de jogo.

	n
Posse de bola em contra-ataque	131
Posse de bola em ataque rápido	71
Posse de bola em ataque organizado	318
	520

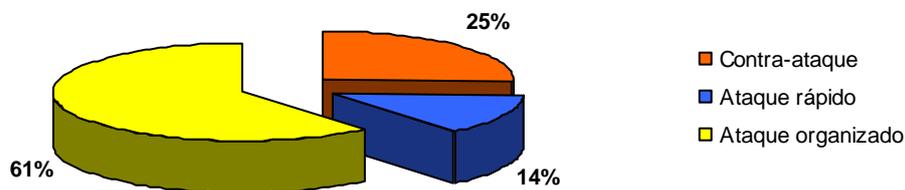


Gráfico 1: Percentagem das posses de bola nas diferentes fases de jogo

Através da observação da tabela 2 e do gráfico 1 verificamos que das 520 posses de bola, mais de metade (61%) foram em ataque organizado, seguindo-se a posse de bola em contra-ataque (25%) e por último, a posse de bola em ataque rápido (14%).

Tabela 3. Distribuição absoluta e relativa das origens das posses de bola.

Origem	n	%
Recuperação defensiva	81	16
Recuperação ofensiva	14	3
Ressalto defensivo	97	19
Ressalto ofensivo	53	10
Desarme	58	11
Falta	162	31
Passe interceptado	28	5
Início de jogo	23	4
Golpe duplo	4	1
	520	100

Analisando a tabela 3, verifica-se que a falta (31%) é a principal causa de início de posse de bola, seguindo-se o ressalto defensivo e a recuperação defensiva. A origem da posse de bola por recuperação ofensiva, passe interceptado, inícios de jogo e golpe duplo, são as que apresentam valores mais baixos.

Tabela 4. Distribuição absoluta e relativa das áreas de início das posses de bola.

Origem	n	%
A defensiva	74	14%
B1 defensiva	54	10%
B2 defensiva	48	7%
C defensiva	54	10%
D defensiva	52	10%
E intermédia	83	16%
A ofensiva	52	10%
B1 ofensiva	20	4%
B2 defensiva	14	3%
C ofensiva	34	7%
D ofensiva	35	7%
	520	100%

De acordo com a tabela 4, verifica-se que é na zona intermédia (16%) onde mais vezes se inicia a posse de bola. Relativamente à zona defensiva, é na área A (14%) que ocorre em maior número o início de uma posse de bola, tal como na área A ofensiva, embora com uma percentagem inferior (10%).

Figura 3.

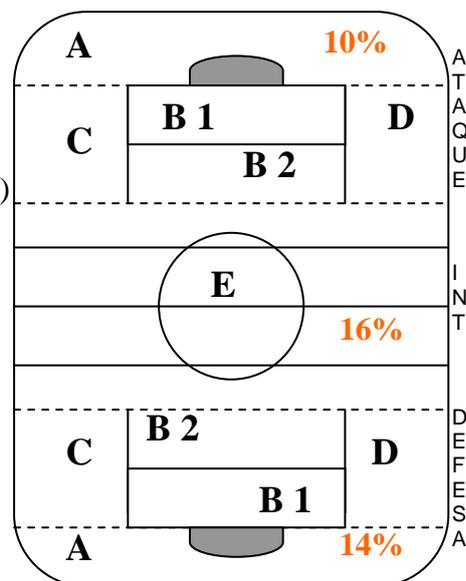
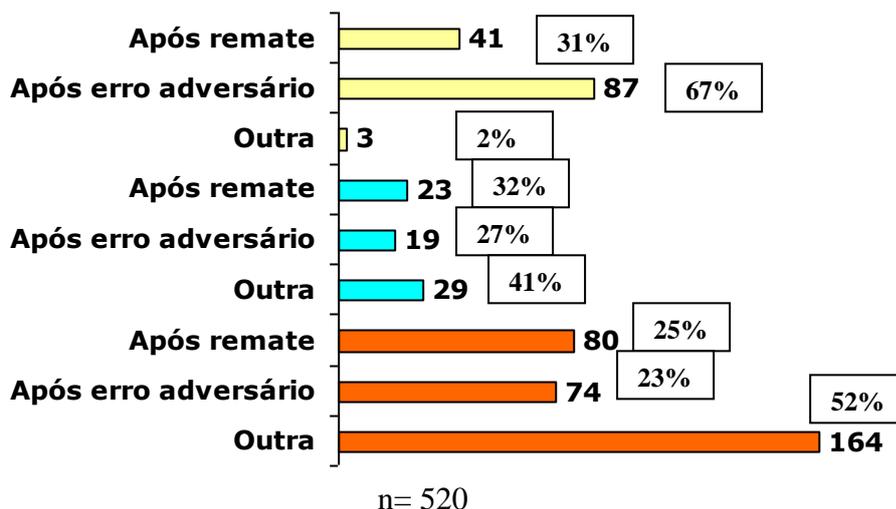


Gráfico 2. Distribuição absoluta e relativa da origem do início das posses de bola nas diferentes fases do jogo.



Legenda: ■ Contra-Ataque ■ Ataque Rápido ■ Ataque Organizado

Pela análise do gráfico 2, verifica-se que dos 131 contra-ataques efectuados, a maioria (67%) teve início após erros do adversário. Já quanto aos ataques rápidos e ataques organizados, essa situação alterou-se, pois notou-se uma tendência para ambas estas fases de jogo se iniciarem com outras causas (41% e 52%), tal como, falta adversária, inícios de jogo a meio campo, etc. Quanto à situação de início após remate, pode-se observar que é no contra-ataque que tem maior preponderância (31%).

Tabela 5. Distribuição absoluta e relativa das áreas de início das posses de bola nas diferentes fases do jogo.

Fase do Jogo	Área de início de posse de bola	n	%
Contra-Ataque	A defensiva	13	10
	B1 defensiva	27	21
	B2 defensiva	29	22
	C e D defensiva	33	24
	E intermédia	23	18
	A ofensiva	2	2
	B1 ofensiva	0	0
	B2 ofensiva	0	0
	C e D ofensiva	4	3
		131	
Ataque Rápido	A defensiva	23	32
	B1 defensiva	12	17
	B2 defensiva	4	6
	C e D defensiva	18	25
	E intermédia	12	17
	A ofensiva	0	0
	B1 ofensiva	0	0
	B2 ofensiva	0	0
	C e D ofensiva	2	3
		71	
Ataque Organizado	A defensiva	43	14
	B1 defensiva	23	7
	B2 defensiva	19	6
	C e D defensiva	48	15
	E intermédia	62	19
	A ofensiva	47	15
	B1 ofensiva	19	6
	B2 ofensiva	8	3
	C e D ofensiva	49	15
	318		

Em análise à tabela 5, verificamos que foi na zona defensiva onde se deu início ao maior número de posses de bola, tanto para o contra-ataque como para o ataque rápido, principalmente nas áreas C e D, nas quais se observa as maiores percentagens (24% e 25% respectivamente). Quanto ao ataque organizado, a preponderância é outra, verificando-se ser na área intermédia E, onde se origina a maior percentagem de posses de bola (19%), seguindo-se as áreas laterais C e D defensiva e ofensiva e A defensiva (respectivamente 15% e 14%).

As áreas nas quais se observa a menor percentagem de início de posse de bola são, tanto para o contra-ataque como para o ataque rápido, as áreas ofensivas, com valores percentuais muito inferiores, e para o ataque organizado, as áreas B, ofensivas e defensivas.

Tabela 6. Distribuição absoluta e relativa do número de acções de jogo de fim de posse de bola, nas diferentes fases do jogo.

Fase do Jogo	Acção	n	%
Contra-Ataque	Perda da posse de bola	48	37
	Continuação da posse de bola	28	21
	Remate tentado	47	36
	Remate concretizado	8	6
		131	
Ataque Rápido	Perda da posse de bola	31	44
	Continuação da posse de bola	18	25
	Remate tentado	19	27
	Remate concretizado	3	4
		71	
Ataque Organizado	Perda da posse de bola	142	44
	Continuação da posse de bola	89	28
	Remate tentado	83	26
	Remate concretizado	4	2
		318	

Observando a tabela 6, a perda da posse de bola, foi a principal causa de finalização de cada uma das fases de jogo (37% e 44%). A segunda causa com maior percentagem, para o contra-ataque e para o ataque rápido foi o remate tentado (36% e 27% respectivamente). Já para a fase de ataque organizado, a segunda maior percentagem foi para a continuação da posse de bola (28%).

Podemos ainda observar que foi na fase de contra-ataque que a concretização do remate foi maior (6%), em relação às outras fases de jogo (4% e 2%).

Tabela 7. Distribuição absoluta e relativa do número de acções de jogo de fim de posse de bola, nas diferentes áreas do campo, em contra-ataque.

Fase do Jogo	Acção	Áreas	n	%
Contra-Ataque	Perda da posse de bola	A defensiva	0	0
		B1 defensiva	0	0
		B2 defensiva	1	1
		C e D defensiva	1	1
		E intermédia	22	33
		A ofensiva	11	16
		B1 ofensiva	13	19
		B2 ofensiva	10	15
		C e D ofensiva	10	15
Ataque rápido	Remate tentado	Defensivas	0	0
		E intermédia	1	2
		B1 ofensiva	27	49
		B2 ofensiva	15	27
		C e D ofensiva	12	22

Remate concretizado	E Intermédia	1	13
	B1 ofensiva	6	74
	B2 ofensiva	1	13
	C e D ofensiva	0	0
n total		131	

Analisando a tabela 7, podemos constatar que a maioria das perdas da posse de bola (33%), em contra-ataque, ocorreram na zona intermédia do terreno de jogo e na área ofensiva B1. De referir que não se verificou nenhuma perda da posse de bola nas áreas defensivas A e B1.

Quanto ao remate, a área preferida para a sua execução foi a área B1 (49%), na qual se registou também, a maior taxa de eficácia, sendo que 74% dos remates concretizados em contra-ataque, tiveram origem nessa mesma área, contra apenas 13% na área B2. De realçar que somente nessas áreas, houve remates concretizados em contra-ataque.

Tabela 8. Distribuição absoluta e relativa do número de acções de jogo de fim de posse de bola, nas diferentes áreas do campo, em ataque rápido.

Fase do Jogo	Acção	Áreas	n	%
Ataque Rápido	Perda da posse de bola	A defensiva	0	0
		B1 defensiva	0	0
		B2 defensiva	0	0
		C e D defensiva	1	2
		E intermédia	9	18
		A ofensiva	5	10
		B1 ofensiva	8	16
		B2 ofensiva	10	20
		C e D ofensiva	16	34

Remate tentado	Defensivas	0	0
	E intermédia	0	0
	B1 ofensiva	13	68
	B2 ofensiva	6	32
	C e D ofensiva	0	0
Remate concretizado	E Intermédia	0	0
	B1 ofensiva	3	100
	B2 ofensiva	0	0
	C e D ofensiva	0	0
n total		71	

Tendo em conta a tabela 8, verifica-se que em ataque rápido a tendência para a perda da posse de bola remete para as áreas C e D ofensivas (34%), seguindo-se a área B2 ofensiva (20%). Tal como para a fase de contra-ataque (tabela7), as áreas defensivas foram as que registaram um menor número de perdas de posse de bola, não se verificando mesmo nenhuma perda de posse de bola nas áreas B e A defensivas.

Relativamente aos remates, a maioria surgiu da área B1 ofensiva, seguida da área B2. Quanto à concretização, verificou-se uma percentagem de 100% na área B1 ofensiva

Tabela 9. Distribuição absoluta e relativa do número de acções de jogo de fim de posse de bola, nas diferentes áreas do campo, em ataque organizado.

Fase do Jogo	Acção	Áreas	n	%
Ataque Organizado	Perda da posse de bola	A defensiva	2	1
		B1 defensiva	0	0
		B2 defensiva	0	0
		C e D defensiva	4	2
		E intermédia	39	17
		A ofensiva	50	22
		B1 ofensiva	32	14
		B2 ofensiva	32	14
		C e D ofensiva	72	30
		<hr/>		
	Remate tentado	Defensivas	0	0
		E intermédia	24	29
		B1 ofensiva	30	36
		B2 ofensiva	13	16
		C e D ofensiva	16	19
<hr/>				
	Remate concretizado	E Intermédia	0	0
		B1 ofensiva	0	0
		B2 ofensiva	3	75
		C e D ofensiva	1	25
<hr/>				
n total			318	

De acordo com a tabela 6, podemos ver que na fase de jogo em ataque organizado, a maioria das posses de bola terminam com perda da mesma. Através da tabela 9 constatamos que a tendência para a perda da posse de bola ocorre, principalmente (30%), nas zonas C e D ofensivas, e nas zonas A ofensiva e E

intermédia (22% e 17% respectivamente). Tal como nas outras fases de jogo, as zonas defensivas foram as que tiveram um registo significativamente inferior de perda da posse de bola.

Por sua vez, os remates surgem sobretudo da zona B1 ofensiva (36%) e da zona E intermédia (29%), sendo que os que foram concretizados resultaram em 75%, da zona B2 ofensiva.

Tabela 10. Distribuição absoluta e relativa das acções de fim das posses de bola.

Acção	n	%
Remate	164	33
Passe falhado	51	10
Desarme	94	19
Falta	134	28
Passe interceptado	32	7
Final de jogo	8	2
Recepção falhada	3	1
	486	100

Observando a tabela 10, pode-se verificar que o remate (33%), a falta (28%) e o desarme (19%), são as principais acções que originam a perda da posse de bola.

2. Diferenças entre equipa vencedora e equipa vencida

Tabela 11. Distribuição média, absoluta e relativa das variáveis de tempo de posse de bola (min), número de posses de bola perdida e número de remates, por jogo, da equipa vencedora e vencida.

	Tempo total de posse de bola	%	Nº de perda de posse de bola	%	Nº de remates	%
Vencedor	14'09''	57	41	48	26	60
Vencido	11'01'	43	44	52	17	40

Pela análise da tabela 11, constata-se que a equipa vencedora tem em média (57%) por jogo mais tempo que a equipa vencida (43%). Já relativamente ao número de perdas da posse de bola, a equipa vencida apresenta um maior índice neste aspecto, perdendo em média 52% das posses de bola, enquanto que a equipa vencedora perde apenas (48%).

Quanto ao número médio de remates por jogo, a equipa vencedora supera a equipa vencida, rematando mais vezes, com uma média de 60%, contra os 40% da equipa vencida.

Tabela 12. Distribuição média, absoluta e relativa das variáveis de fase do jogo, assim como o número de remates em cada uma delas, por jogo, da equipa vencedora e vencida.

Contra-Ataque				
	Nº de contra-ataques	%	Nº de remates em contra-ataque	%
Vencedor	18	55	10	62
Vencido	15	45	6	38
Ataque Rápido				
	Nº de ataques rápidos	%	Nº de remates ataque rápido	%
Vencedor	9	50	4	67
Vencido	9	50	2	33
Ataque Organizado				
	Nº de ataques organizados	%	Nº de remates ataque organizado	%
Vencedor	38	48	14	58
Vencido	42	52	10	42

No que diz respeito a cada uma das fases de jogo, analisando a tabela 12, verifica-se que a equipa vencedora utiliza mais vezes o contra-ataque (55%) do que a equipa vencida (45%). Já para o ataque rápido, observa-se uma igualdade (50%) para

ambas as equipas. Relativamente ao ataque organizado, a tendência revela-se outra, pois esta é uma fase que foi mais utilizada pela equipa vencida (52%) do que pela equipa vencedora (48%).

Quanto ao número de remates, a equipa vencedora revela ser aquela que mais remata durante o jogo, seja em qualquer uma das fases do jogo.

Tabela 13. Distribuição do número de ataques organizados em diferentes períodos de posse de bola.

Ataque Organizado		
Tempo	Vencedor	Vencido
0 a 9''	42	87
10 a 19''	46	53
20 a 29''	31	22
30 a 59''	28	4
> 60	4	2
	150	168

Observando a tabela 13, podemos ver que os períodos de duração das acções ofensivas mais frequentes são os períodos de tempo dos zero aos nove segundos e dos dez aos dezanove, embora a equipa vencedora apresente um maior número de acções ofensivas no segundo espaço de tempo, enquanto a equipa vencida apresenta um maior número de acções ofensivas no primeiro espaço de tempo.